Marina Rosalino Gomes - 8946389

BIZ0439 - Filmes no Ensino de Biologia (2019)

Uso de vídeo em aulas de ciências/biologia

Análise fílmica

Eu escolhi um episódio do programa do Jô Soares, exibido em 2001, no qual ele recebe uma mulher que afirma não se alimentar de nada há dois anos. Ela diz que só sobrevive de luz, ar e água durante esse período. O apresentador faz uma série de perguntas, às quais ela responde com argumentos pobres embora tente se valer do mérito da validade científica. Por se tratar de um programa de auditório, ao longo de toda a entrevista, o plano utilizado é o médio (como pode ser visto nas imagens), com algumas variações no zoom, às vezes focando no rosto do apresentador, às vezes no da entrevistada. Além disso, há poucos movimentos de câmera, o que parece ser uma câmera fixa. Não há locução, apenas conversa entre apresentador e entrevistada.

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=0sAjHekCW10&t=11s

Uso didático

O vídeo trata de uma mulher que tenta se valer da validade científica quando seu discurso não é embasado em evidências científicas ou fatos. Ela tenta explicar com termos de linguagem científica, como “glândula pineal, endócrina ou pituitária”, como é possível ficar dois anos sem comer, apenas com água, luz e ar.

Este vídeo foi escolhido para promover uma discussão sobre ciência e pseudociência (conjunto de teorias, métodos e afirmações com aparência científica, mas que partem de premissas falsas e/ou que não usam métodos rigorosos de pesquisa). Sendo assim, ele pode ser usado ao longo de uma sequência didática que trate sobre métodos científicos, natureza da ciência. Além disso, ele pode contribuir também para uma discussão acerca de conceitos básicos envolvidos no funcionamento da ciência como, por exemplo, a diferenciação entre hipótese, teoria, fato, evidência e inferência. Assim, a minha proposta é que ele inicie essa sequência, de modo a chocar as(os) estudantes, que, provavelmente, acharão absurdo o discurso da entrevistada, mas que, provavelmente, acreditam em pelo menos alguma das pseudociências mais “aceitas” socialmente, como astrologia, homeopatia, movimento anti-vacina, etc.

A partir do vídeo assistido em aula, a ideia é que a(o) docente peça às(aos) estudantes que formulem e redijam, com base em fatos e conhecimentos científicos, argumentos que refutem as falas de Evelyn ao longo da entrevista. Para isso, é interessante que o(a) professor(a) disponibilize livros didáticos, revistas e artigos científicos ou de divulgação, permitindo que as(os) alunas(os) embasem suas ideias, pesquisando, por exemplo, sobre as reais funções das glândulas mencionadas ou quais são as características necessárias para produzir energia a partir de luz. Além disso, é interessante que, se possível, seja estimulada a pesquisa em fontes virtuais, para que ocorra também uma discussão sobre fontes confiáveis e como reconhecer notícias falsas na internet.

Após esse primeiro encontro, é proposto um segundo momento de discussão sobre como esse tipo de movimento, na grande maioria das vezes, visa ao lucro das pessoas que o encabeçam às custas de pessoas não alfabetizadas cientificamente que acreditam nesse tipo de informação. Para isso, é interessante retomar o vídeo e fazer perguntas como “Se vocês mostraram por argumentos científicos que o que ela fala é impossível, por que ela divulga esse tipo de informação?”, “O que ela ganha com isso?”, “Quem paga por isso?”, “Por que esse tipo de discurso é tão cativante e sedutor?”, etc.

Ao fim dessa discussão, propõe-se uma outra atividade, semelhante à primeira, mas tratando-se de outra pseudociência, ou seja, que as(os) alunas(os) escolham outra pseudociência e a refutem com base em argumentos científicos e que também levantem quais são os principais prejuízos sociais ou pessoais dessa “corrente”.

Portanto, essa atividade se articula principalmente com a perspectiva de natureza da ciência da alfabetização científica, mas também aborda os outros dois eixos. A linguagem científica é abordada principalmente na elaboração de argumentos para refutar o discurso de Evelyn e a pseudociência escolhida, enquanto a contextualização social é tratada quando se questiona os prejuízos sociais e pessoais que esse tipo de discurso traz e porque ele se perpetua.

Por fim, considerando alguns termos mais complexos e/ou de conotação sexual presentes no vídeo, bem como uma maturidade necessária para rever crenças pessoais, essa atividade é sugerida principalmente para estudantes do ensino médio, mas cabe à(ao) docente perceber e conhecer suas turmas e decidir se a atividade será bem aproveitada ou não.